

# TRIBUNA Livre

9  
JANEIRO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

## EM DATA FESTIVA... — Nós te saudamos!

por B. Ribeiro

Pois cessem aí as vozes de arelias e desgostos, de canseiras e mais compreensões — que presisamos saudar os quatro anos de vida de um jornal intransigente, fidelíssimo à sua missão regional e patriótica!

— Só 4 anos?! Tão novo e já cheio de bons serviços, de simpatias e (não precisamos ocultá-lo...) de algumas más vontades?!

Sim. Tudo isso é para louvar. Há persistências, tenacidade, brio e competência no seu elenco fundador, directivo e gráfico.

É sobejamente reconhecida a vida da chamada «pequena imprensa». Sempre anojada com espinhos e abrolhos, arrasta-se estóicamente, mantida por uma dúzia de amigos, colaborada por meia dúzia de carolas... lida por dúzia e meia de curiosos e dedicados.

Por tudo quanto disto se possa aplicar ao nosso paladino, há motivos de regosijo entre todos que amam a vida do «Tribuna Livre», porque ele continua na vanguarda dos seus congéneres, firme nos seus quadros, apto para os combates.

### José Custódio Gonçalves Martins

De visita á família e em gozo de férias bem merecidas acaba de chegar de Luanda o nosso amigo Senhor José Custódio Gonçalves Martins e sua Ex.ma Esposa, sócio da importante firma Martins e Almeida L. da de quem é o mais directo e activo colaborador, e que naquela nossa província de Angola, goza da maior reputação e que é já pela sua categoria e importância uma honra para os Amarenses.

Nós que tivemos a honra e o prazer de lá em Luanda os visitar, podemos bem avaliar das suas vastas possibilidades e dinamismo.

E porque assim é, esperamos um breve poder entrevistar este grande comerciante, afim de vos poder dar uma ideia das actividades dos quatro Amarenses, sócios da Firma em Luanda.

Por hoje limitamo-nos a, com todo o prazer, lhes dar as boas vindas e a desejar-lhes umas férias felizes entre os seus.

Bem hajam todos quantos se lançaram à sua fundação e manutenção! Bem hajam os que de qualquer forma amparam e dignificam a vida de um jornal que, sem deixar de ser do rincão de Amares, invadiu os quatro cantos do país e foi colocar bandeira em muitas localidades do estrangeiro!

\* \* \*

Em dia de aniversário é uso e costume mimosearmos os nossos amigos com oferendas e lisonjas.

Sendo «Tribuna Livre» um amigo certo, dedicado e seguro de todos os que o conhecem seria de aconselhar que a data festiva que estamos vivendo fosse realmente vida para a existência do nosso paladino. Ele pode e deseja oferecer mais luz, mais calor e maior coerência a todos os portugueses. Demos-lhe nós a

(Continua na 4.ª página)

## Aqui Brasil...

No Rio, o menor passageiro clandestino do mundo—De visita

Chegou a esta Cidade no dia 20 de Dezembro de 1959, no navio argentino «LIBERTAD», o menor passageiro clandestino do mundo em todos os tempos. Trata-se de João Lourenço dos Santos, português, e com apenas 5 anos de idade.

Joãozinho, como ficou conhecido a bordo do referido barco, conseguiu somente revelar o nome do pai, sr. António Lourenço dos Santos. O nome da mãe não acertou dizer, sabe apenas que é Maria, e que residem em Lisboa.

Também não explicou como chegou à situação em que se encontra, dizendo que penetrara no barco sózinho, o que pareceu inconcebível a todos que o ouviram.

### A Aventura

No dia 8 de Dezembro, à noite, depois de ter deixado o porto de Lisboa, rumo a Recife, alguns tripulantes e passageiros do «LIBERTAD» encontraram o Joãozinho no convés. Estava faminto, e tinha aspecto desolador. O

## Os funcionários públicos Vão passar a ter Livres as tardes de sábado

— Sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, reuniu-se o Conselho de Ministros, que completou o exame do projecto de um diploma sobre medidas de reorganização e simplificação administrativas.

Nos preceitos observados pelo Conselho figuram disposições tendentes a abreviar e simplificar vários actos da Administração, a faculdade de delegação de competência em maior escala dos principais graus hierárquicos e o princípio de que todo o funcionário ausente ou impedido passe a ter um substituto imediato, capaz de responder pelas funções normalmente atribuídas ao primeiro.

«Entre mais algumas medidas também aprovadas em matéria de licenças e regime de trabalho figura — diz a nota oficiosa distribuída a este respeito — o reajustamento do horário normal dos serviços de secretaria, por forma a deixar livres as tardes de sábado.»

## A PROPOSITO

A verdade é esta: todos os que escrevem adoram a polémica. Nanja nós!

A polémica, a princípio bem conduzida, termina em diatribes, mormente quando um dos contendores se vê perdido. Por isso mesmo detestamos a polémica!

Mas ficamos satisfeitos ao ler um queixume do sr. M. Barros, vindo de França, sobre certo artigo aqui publicado e que intitulamos de «Bacharelite».

Como devemos esclarecer — para isso foi criada a Imprensa — permito-me endereçar esta carta ao sr. M. Barros:

«Meu caro, contraditor:

Quis o acaso, certamente, que fosse meu leitor. Grato pela gentileza. Pena foi que o meu amigo leitor não assi-

milasse perfeitamente o meu arrojado e não tivesse interpretado a minha prosa, como — suponho — os que leram bem, interpretaram.

Exactamente eu protestava contra aqueles que não dão nível suficiente à existência do indivíduo e o obrigam a emigrar para prover ao seu sustento e dos seus. É isto que lá está escrito e se o meu amigo leitor se der ao trabalho de reler, terá oportunidade de o verificar.

Quanto ao emigrante, verei, dizer-lhe aqui para nós, que conheço uma grande parte da Europa, aonde encontrei dezenas de centenas de portugueses emigrados e sei muito bem as dificuldades que uns atravessam e as facilidades que outros encontram. Enfim, lá como cá...

Se o tempo me sobejasse.  
(Continua na 4.ª página)

## Medida acertada

Sobre a localização das nossas escolas

Na sua última reunião a nossa Câmara teve de pronunciar-se sobre a construção de uma escola no lugar do Eirado, desta vila, deliberando que se comunicasse superiormente da necessidade de ponderar a referida construção que se lhe afigura desnecessária naquele local.

Na verdade a Câmara teve que tomar conhecimento de factos que bem pondera-

dos não podem deixar de levar àquela solução.

O nosso concelho está mal servido de escolas e em grande parte dos casos o ensino é ministrado em salas sem qualquer comodidade.

Ora numa freguesia que deve ter 650 habitantes e para ter 3 professores precisa de ter anexados 2 lugares de uma freguesia, e dos maiores, um de outra e outro de outra, e tem uma escola de 2 salas do modelo «Conde Ferreira», pretende-se construir uma escola de três salas ficando, portanto, a freguesia com 5 salas de aulas e 3 professores, quando metade da população escolar pertence a outras freguesias que assim se vêm amputadas.

Mas a ironia das coisas faz com que a outra freguesia da Vila, Ferreiros, tenha uma só escola de duas salas e nela tenham de se dar por dia 5 aulas e para que parte das crianças não fiquem sem instrução dois dos seus maiores lugares estão anexados à outra freguesia, a cerca de 2 quilómetros de distância o que impõe enormes sacrifícios às crianças.

Irrisório que uma Câmara de poucos rendimentos

(Continua na 4.ª página)

## Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares

Continua a ser coroada de êxito a campanha de angariação de sócios benfeitores, para a nossa Banda dos Bombeiros Voluntários.

Não há dúvida também que este agrupamento musical está a ultrapassar a barreira do vulgar para se firmar entre os melhores conjuntos civis do País, pelo que não podemos desmerecer.

Todos os Amarenses, devem colaborar no seu engrandecimento, que é consequen-

temente o engrandecimento do Concelho, a importância da sua música é em grande medida a importância do Concelho, da sua cultura e dos seus espíritos que são projectados, com dignidade através de todo o país, onde quer que ela se faça ouvir.

Os inumeros benfeitores já inscritos e os demais que se onde inscrever são, não há dúvida, a condição material e

(Continua na 4.ª página)



# TRIBUNA AGRÍCOLA

## O «enrolamento» da batateira

### e formas de o combater

Dentre as doenças que afetam a batateira, destacam-se pela importância das quebras que ocasionam na produção as provocadas pelos vírus. Encontram-se actualmente descritos na literatura vinte vírus diferentes que podem atacar esta planta.

Um dos mais vulgares é o que origina a doença do «enrolamento». O nome provém do facto de, na maior parte das variedades, esta virose ocasionar o enrolamento típico em goteira dos folíolos. Na Arran Consul, por exemplo, variedade muito cultivada em Portugal, os sintomas começam pelo aparecimento do enrolamento das folhas, ao mesmo tempo que a planta vai amarelecendo. Passado algum tempo, esta adquire um porte rígido e quando sacudida produz um som metálico muito característico. Se a infecção se deu no início do desenvolvimento da planta, as folhas apresentam-se totalmente necrosadas para o fim do ciclo vegetativo.

Para o estudo do controlo de qualquer virose importa conhecer a forma como se opera a disseminação do agente causador. Em grande número de casos, a transmissão de um vírus de uma planta infectada para uma isenta faz-se por intermédio de insectos vectores, sobretudo dos afídeos, vulgarmente conhecidos por piolhos. É este o processo de disseminação do «enrolamento» no campo.

O vírus do «enrolamento» tem a característica de ser persistente. Isto significa que o afídeo, uma vez infestado, conserva durante alguns dias o poder de transmitir a doença a plantas isentas. Mas entre a ingestão do vírus contido na seiva, pelo afídeo, e a transmissão efectiva para outras plantas torna-se necessário um certo intervalo de tempo, não inferior a algumas horas, durante o qual não ocorrem infecções. Esta circunstância faz com que os insecticidas sejam eficazes no controlo do «enrolamento». Tais produtos, actuando sobre os vectores, vão indirectamente evitar ou, pelo menos, diminuir a incidência do vírus na cultura.

Sucede, porém, que a protecção que os insecticidas conferem às plantas não é total. Não se pode obstar a que afídeos vindos de batatais vizinhos infectados, e aptos já a transmitir o vírus, o introduzem num campo previamente tratado. Mas evitar-se-á que se opere a transmissão a partir das plantas que esses ofídeos infectaram antes de ter agido sobre eles

o produto utilizado no seu combate.

Importa no entanto, frisar que só há interesse no tratamento de um batatal quando este tiver sido estabelecido a partir de um «stock» de batata-semente de sanidade garantida. Num campo onde os focos de infecção forem numerosos, as pulverizações acarretam um encargo sem resultados compensadores.

Outro processo é o de «fuga» à doença que consiste na plantação em datas escolhidas de tal forma que o ciclo evolutivo da planta decorra num período desfavorável à multiplicação dos afídeos.

Dado que no nosso país a aparição dos primeiros vectores se verifica em Abril-Maio, a cultura invernal (plantação em Janeiro-Febrero), nas re-

giões onde ela é possível, estará em condições de proporcionar um «stok» de infecção diminuta ou nula. O mesmo sucederá na cultura estival (plantação em Agosto), visto a população de afídeos rarear nos meses mais quentes.

Na impossibilidade de se praticar a cultura nas datas referidas, por não serem compatíveis com as condições locais ambientais, é de notar o interesse que poderá ter a aplicação de insecticidas na manutenção dos «stocks» sem grande alteração no seu estado sanitário.

O problema necessita, contudo, de ser convenientemente estudado. E assim, desde 1956 que a Estação Agronómica Nacional vem realizando em diversas regiões do País ensaios cujos resultados poderão elucidar devidamente a Lavoura das vantagens da aplicação de insecticidas com este fim.

## Anuário Estatístico de 1958

(Continuação do número anterior)

### Edifícios e prédios

Em 1958 foram construídos 19.750 edifícios, com 31.151 pavimentos. Foram para habitação 15.282, comércio 312, indústria transformadora 458, agricultura, silvicultura, e a caça e pesca 3.341, e para outros fins 357. Nas cidades de Lisboa e Porto o número de edifícios construídos foi respectivamente de 1.065 e 698.

Venderam-se 130.291 prédios no valor de 4.424.091 contos, sendo só em Lisboa 1.755, com o valor de 1.362.168 contos.

Os prédios hipotecados foram 19.900, pelo valor de 2.157.893 contos, com cancelamentos de hipotecas em 20.376 prédios no valor de 1.053.377 contos.

### Comércio

O comércio externo especial, em 1958, foi de 3.760.374 toneladas na importação e 2.644.905 na exportação, com o valor respectivo de 13.809.474 e 8.298.745 contos. Com o Ultramar foi de 389.276 e 349.461 toneladas, com o valor de 2.034.925 e 2.277.322 contos. Exportação vinícola atingiu o total de 2.285.750 hectolitros, sendo 212.944 do Porto. A Exportação de conservas de peixe somou 69.191 toneladas, sendo 49.299 de sardinhas em azeite ou molhos.

### Comunicações

Em 1958 foram concedidas licenças para o trânsito de 423.957 bicicletas e de 145.944 veículos de tracção animal.

O número de veículos motorizados registado e em circulação no Continente, excluindo os militares, era em 31 de Dezembro 208.593, dos quais 24.444 motocicletas, 154.630 automóveis ligeiros, 22.934 automóveis pesados e 6.585 tractores. Foram concedidas 32.695 cartas de condução; sendo 28.488 a indivíduos do sexo masculino e 3.114 a indivíduos do sexo feminino.

Nos acidentes de viação registaram-se 561 mortos, 3.419 gravemente feridos e 9.753 com ferimentos ligeiros.

Dos 26.867 veículos que intervieram em acidentes de trânsito, 13.922 foram automóveis ligeiros de passageiros.

Os passageiros transportados foram os seguintes: 81.756.000 em carreiras regulares de camionagem; 114.812.000 em autocarros urbanos, 386.304.000 em carros eléctricos e 85.123.000 em caminhos de ferro.

O número de navios registados em 31 de Dezembro de 1958 era de 309, com 553.764 toneladas t. A. B., sendo 92 de longo curso com 430.171 toneladas. Entraram nos portos do Continente e Ilhas 15.117 embarcações, com 34.816.140 toneladas t. A. B., sendo portuguesas 8.886, com 11.352.176 toneladas. Embarcaram 170.181 passageiros e desembarcaram 135.459, seguindo em trânsito 409.789.

Entraram 3.921 aeronaves portuguesas, tendo embarcado 53.297 passageiros e desembarcado 52.784, e 8.466 aeronaves estrangeiras, com

## Agenda do Lavrador

### Nos Campos

— Preparam-se terras para as culturas e sementeiras a fazer na primavera. As destinadas à luzerna, beterraba e batata, são lavradas mais fundo. Transportam-se os estrumes para as terras que lhes estão destinadas, e vão-se estrumando os terrenos reservados à batata temporã, que pelos fins do mês se pode ir plantando, sobretudo nos sítios mais quentes. Convém ir mondando o trigo. nitratar logo que o cereal lance a terceira folha, em duas ou três corridas, intervaladas de quinze dias. Por tempo enxuto, sachar favas e ervilhas temporãs, aplicando-lhes gesso em pó, e ainda superfosfato, se o não tiverem recebido à sementeira.

### Nos Pomares

— Desde que o tempo não corra muito frio, continua a poda e limpeza (pulverizando com sulfato de ferro a 20%) das velhas fruteiras — damasqueiros, pessegueiros, amendoeiras, ameixoeiras, cerejei-

97.393 e 94.611 passageiros embarcados e desembarcados.

### Movimento financeiro

Os depósitos nos bancos, casas bancárias e caixas económicas perfaziam 46.403.000 contos.

O imposto cobrado nas alfândegas foi, em contos, de 2.637.771; de contribuições predial e industrial, respectivamente, 433.587 e 845.963; de imposto profissional, 116.263; sobre a aplicação de capitais, 274.856; de imposto do selo 704.759. A liquidação, também em contos, foi para o imposto complementar de 448.771; para o imposto sucessório de 472.746; para a sisa de 229.689; para os espectáculos, 26.307; e para os impostos de camionagem e de compensação a para o Fundo de Transportes Terrestres 268.879. Os impostos de trânsito sobre minas e águas minerais, e sobre a fabricação de cerveja renderam, respectivamente, 14.507, 9.812 e 15.825 contos. As disponibilidades do Tesouro, em 31 de Dezembro de 1958, nos bancos nacionais e estrangeiros, eram de 1.249 mil contos.

A dívida pública fundada, estava naquela mesma data em 14.341.835 contos, com o encargo pago de 669.952 contos.

Para as câmaras municipais, as juntas de província e as juntas gerais dos distritos autónomos as receitas foram, para o ano de 1959, segundo o orçamento, de 2.161.330, 41.058 e 140.637 contos, respectivamente.

Continua na 5.ª página

ras, etc.; faz-se a enxertia nas de flor temporã; plantam-se novas árvores de fruto. Nos olivais encetam-se as podas, e plantam-se as novas oliveiras.

### Nas vinhas

— Decruam-se as terras destinadas a futuras vinhas. Continua a poda encetada em Dezembro, e a limpeza das videiras, extraindo a casca velha e pincelando o tronco das cepas com uma solução de 22% de sulfato de ferro e 3% de sulfato de cobre. Enterram-se adubos orgânicos em covas ou valas entre as videiras. Cortam-se das melhores castas varas que darão garfos para a enxertia. Plantam-se nos viveiros os bacelos americanos, e nos espaços livres os bacelos barbados.

### Nas Hortas

— Além da cava, estrumação e terriço (aproveitando varreduras, detritos vegetais, cinza e calça,) pouco há a fazer nas hortas durante este mês. Em alfobres quentes podem semear-se acelgas, alfaces, ervilhas, couve de repolho, beringe as, cebolinho, espinafres, tomates, pimentos, nabos, rábanos e rabanetes. Ao ar livre plantam-se espargos, alhos, morangueiros, batatas temporãs e alcachofras.

### Nos Jardins

— Continua a cava e estrumação dos canteiros, aplicando-lhes conforme os casos cal ou gesso que permitam melhor utilização dos fertilizantes orgânicos. Podam-se as roseiras. Mondam-se os canteiros semeados, e semeiam-se ciclames, ervilhas-de-cheiro, gipsófilas e paciências. De raiz plantam-se begónias, gladiolos, lírios, amaríllides, canas, coroas imperiais. Nesta quadra florescem cravos, girassóis de Inverno, violetas, túlipas, camélias e certas rosas.

### Nas Adegas

— Este mês é bom para as trasfegas dos vinhos, caso ainda se não tenham feito. Filtram-se os vinhos que se queiram engarrafar. Destilam-se as borras e os vinhos turvos, bem como os bagaços de uva e figo

### Na Capoeira

— As aves de galinheiro terminam a muda da pena. Observar se as galinhas novas começam a pôr (sinal de boa qualidade). Se não puserem, engordam-se para a venda. Os ovos postos neste mês devem ser aproveitados para incubação. Os pintainhos exigem certos cuidados, evitando-lhes os frios das manhãs e permitindo-lhes que apanhem sol.



# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

### Correspondência—Ofícios

(Continuação do número anterior)

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente do doente José Joaquim Rodrigues.

Do Commissariado do Desemprego, Lisboa, informando que, por portaria de 24 do mês findo, foi reforçada com 4.000\$00 a participação de 3.700\$00 concedida, pelo Fundo do Desemprego, a esta Câmara, nos encargos com a execução de trabalhos de conservação corrente das vias municipais.

Do Hospital de São Marcos, Braga, remetendo a factura da importância de 3.706\$50 respeitante ao tratamento de doentes pobres no mês de Novembro.

### Circulares

O Governo Civil do Distrito de Braga, transcreve a circular n.º Z-1/2, L.º 12, da Direcção Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, informando que o Dr. Mário Machado Rodrigues Saco, natural da freguesia de Belver, concelho de Gavião, se encontra abrangido pelas disposições do § 2.º do Art.º 620.º do Código Adm., intrudido pelo Dec. Lei n.º 40.355, por ter rejeitado o lugar de treterinário municipal do concelho de Louã.

A Direcção Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, informa que as Câmaras municipais só lhe é legítimo tomar a responsabilidade do tratamento de doentes pobres em regime ambulatorio a partir do despacho de Sua Excelência o Ministro de Saúde e Assistência, de 31 de Outubro findo.

### Requerimentos de Obras

De João de Almeida, de Fiscal, pedindo licença para reconstruir um muro no lugar do Monte da freguesia de Carrazedo. O Zelador informa que o muro deve respeitar o alinhamento dos alicerces existentes.

De Manuel Fernandes, de Rendufe, solicitando licença para reconstruir os telhados de uma cozinha no lugar da Faja, da mesma freguesia.

De Joaquim José de Macedo, de Ferreiros, requerendo licença para proceder a umas reparações interiores do seu prédio, sito no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila.

De Serafim Fernandes Lopes, de Rendufe, solicitando licença para reconstruir um muro no lugar do Picoto, da mesma freguesia. O Zelador informa que o muro deve distar do eixo do caminho público, dois metros.

De Fernando de Sousa, de Rendufe, solicitando licença para reconstruir uma casa no lugar de Rio Tinto, da mesma freguesia.

De Domingos Rodrigues, de Amares, solicitando licença para reconstruir parte de uma casa e reparar os telhados, caiar e pintar o mesmo, sito no lugar do Pilar da freguesia de Carrazedo.

De Domingos Rodrigues, de Amares, requerendo licença para reconstruir a fachada principal do seu prédio, sito no lugar de Além, da freguesia de Besteiros.

De José António Vieira, de Caires, pedindo licença para reconstruir um muro no lugar da Igreja, da mesma freguesia. O Zelador Municipal informa que o muro deve distar do eixo do caminho público, dois metros.

De César Augusto da Silva, de Goães, solicitando licença para limpar uma mina, no lugar da Igreja da mesma freguesia. O Zelador informa que não há inconveniente na concessão da licença, desde que a mina não tenha prosseguimento. Foi deferido pelo Senhor Presidente da Câmara.

### Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos, pedindo guias de internamento e tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: Delfim Mendes, de Carrazedo, Manuel de Sousa, de Barreiros, José Augusto Machado, de Amares, José Joaquim Rodrigues, de Proselo.

### Licença de velocipedes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos, pedindo licenças para condução de velocipedes deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara: Agostinho Pereira de Carvalho, de Vilela, Amândio dos Santos e Sousa, de Goães, Justino Manuel de Sousa Martins, de Amares.

## Visado pela C. de Censura

## Banda dos B. V. de Amares

Para que todos os bons Amarenses, quer residentes no concelho quer fora dele, sigam o simpático e dedicado gesto do nosso conterrâneo Snr António Antunes, que nos escreveu para o considerarmos como sócio da nossa Banda, é com a devida vénia que passamos a transcrever a dita carta.

Alijó, 20 de Dezembro de 1959.

Ex.mo Snr. Director do Jornal "Tribuna Livre"

Eu como antigo componente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, não posso deixar de felicitar V. Ex.ª pela iniciativa que teve na campanha que se vem fazendo no nosso conceituado Jornal em favor da nossa prestimosa Banda. Assim, queira V. Ex.ª inscrever-me como sócio, para juntamente com outros filhos do concelho, de boa fé, ajudar a elevar a Banda de Amares ao nível que ela merece.

Creia-me com elevada consideração.

António Antunes  
2.º sargento da G. N. R.

## Futebol

No passado domingo, o F. C. Amares deslocou-se a Campelos, Guimarães, para aí realizar um jogo amigável com o grupo local.

Ao fim da primeira parte o grupo local venceu por 3-0.

Iniciado o segundo tempo, os visitantes lançaram-se ao ataque, marcando 3 bolas, enquanto o Campelos elevou o resultado para 5-3 a seu favor.

Trata-se de dois grupos que vão tomar parte na disputa do campeonato da 2.ª Divisão Regional de Braga, com início no próximo dia 7 de Fevereiro.

## NECROLOGIA

Com 66 anos de idade, faleceu no dia 20 de Dezembro do ano findo, em S.ta Marça de Bouro, o Snr. António Amaro Rodrigues, abastado proprietário.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as classes sociais.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da acreditada funerária de Augusto do Sacramento Costa, desta vila.

À família enlutada as nossas sentidas condolências.



Ocorreu no dia 7 do corrente, o aniversário natalício do Senhor Fernando Augusto Loureiro Figueiredo, G. N. R no Quartel dos Paulistas—Lisboa. As pessoas amigas formulam sinceros votos que uma data tão faustosa se repita por muitos anos.

## Vida elegante

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Dia 11 — a menina Joaquina de Barros Azevedo.

Dia 13 — o Snr. Adão Arantes Russel, vice presidente da Câmara Municipal.

Dia 14 — os Snres. Manuel Augusto Alves Victoriano e Basílio da Silva.

Dia 15 — a menina Maria Filomena de Sousa A. Menezes e o snr. João Baptista Rodrigues Saraiva.

Passa segunda-feira, dia 11, o aniversário natalício, do senhor José Manuel Rodrigues Tavares, ausente no Rio de Janeiro. Por tão faustosa data sua família deseja-lhe muitas felicidades.

\* \* \*

No dia 15 do corrente mês, passa o aniversário natalício do snr. Augusto S. A. Antunes, ausente no Canadá.

Sua esposa, snra D. Dalila Fernandes Antunes, deseja-lhe muitas prosperidades.

Como nosso dedicado assinante, Tribuna Livre envia as maiores felicitações.

## Proselo

Para não desmerecer dos anos transactos, realiza-se nesta freguesia no dia 24 do corrente mês, a tradicional festividade em honra do glorioso S.to Amaro.

Será esta festa abrilhantada por uma aparelhagem sonora e pela Banda dos B. Voluntários de Amares.

### Novos Assinantes

Deu-nos o prazer da sua assinatura, o Snr. Domingos Martins, residente em Lisboa.

Pelo snr. Victor Manuel Antunes de Melo, nosso dedicado assinante, residente em Lisboa, foi-nos indicada a Snra. D. Florinda Antunes da Silva, também residente naquela cidade.

Com o maior prazer fizemos as suas inscrições, que agradecemos.

## HUMORISMO

### Engano

Tenho a impressão de que conheço o senhor de qualquer lado...

É natural. Saí ontem do Conde Ferreira...

### Futebol

Num desafio de futebol um jogador prega um pontapé na perna de um adversário. Este observa-o:

— Você não vê que me magoou?

— Não vejo mas calculo! Se eu soubesse que não o magoava não lhe dava o pontapé...

### Vendedor de móveis

Então abandonaste a tua carreira?

— É verdade, meu rapaz. Agora dedico-me ao comércio.

— De quê?

— De móveis.

E que tal? Já vendeste muitos?

— Até ao presente só vendi os meus.

## V. pela Censura

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



# A Propósito

(Continuação da 1.ª página)

o que felizmente não é verdade, pois sou dos que trabalho muito para, ganhando o suficiente, viver enfiado, ainda haveria de contar os lances de tragédia duns e de abastança de outros dos nossos emigrantes; a maneira como lá vivem e trabalham comparada com a nossa, etc. etc. etc.

O que não podem, meu caro contraditor, é ficar todos ricos e deste modo são eles, os emigrantes portugueses que, deixando de contribuir para o nosso progresso, vão encher de bens o património estrangeiro num trabalho exaustivo e triste, que lhes consome a energia em proveito dos países onde labutam.

Isto é uma pequenina amostra. Há muito mais. Porque afinal — e o sr. M. Barros conhece o assunto de perto — para viver estupidamente no estrangeiro, economizando com instalações deficientes, com trabalho duro sob a égide da ganhuça, não vale a pena emigrar. Aqui, em Portugal, também vivemos e ao menos contribuimos para o bem do nosso país. O que não somos, meu caro senhor, é capazes de trabalhar nas péssimas condições e com a azáfama que o fazemos lá fora; aqui — quando estiver pronto. está... Lá — tem que estar em data certa. É o meu ilustre contraventor bem o sabe!

2.ª Publicação

Tribuna Livre 9/1,60

## Tribunal Judicial de Amares

### ARREMATACÃO

No dia 13 de Janeiro do próximo ano de 1960, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial deste Julgado há-de proceder-se à arrematação em hasta pública do seguinte prédio penhorado à executada, Teresa da Silva Ramôa e marido, residentes na Vila de Amares, na execução que lhes move o Digno Agente do Ministério Público:—Campo da Horta, sito no lugar do Ribeiro, da Vila de Amares, a confrontar do nascente com a Leira de Baixo dos executados, do norte com o caminho público, e do poente e sul com José Narciso da Silva Leite, inscrito na matriz predial sob o artigo duzentos e quatro e descrito na Conservatória sob o número trinta mil seicentos e vinte um. Entra em praça pela quantia de dois mil duzentos e oitenta escudos.

Amares, 11 de Dezembro de 1959.

O Juiz Municipal,

Manuel Arantes Rodrigues

O chefe da secção,

João Barbosa de Macedo

Em 1928, quando de abalada por Marselha, encontrei um nosso conterrâneo (que hoje é um dos bons proprietários cá e lá, e era aqui empregado de escritório e dos bons), a lavar escadas... Doeu-se o amigo por me ver a encontra-lo naquelas condições. E doeu-me, a mim, vê-lo naquelas circunstâncias. Só a sua persistência e a sua vergonha de voltar para Portugal sem um centavo fizeram com que lá ficasse, pois esteve quase a aceitar a minha companhia de regresso.

E eu pergunto, Sr. M. Barros, se aqui ele se sujeitaria a lavar escadas, ele que era empregado de escritório? São estas e outras, que fazem do nosso emigrante o grande cidadão que mais tarde vem até cá mostrar a sua boa disposição, se está em situação de alarde, pois se estiver na míngua, não aparece. É isto ou não, sr. M. Barros? Claro que é!

Do que lhe faço ver acima, é apenas um dos muitos exemplos, que serve para ilustrar as minhas afirmações. Mas, a despeito de tudo isto, termino por lhe agradecer o seu queixume que veio dizer-me, com bastante regozijo, que a TRIBUNA LIVRE usa o seu nome com toda a propriedade, pois é assim que se esclarece e aclaram mal entendidos.

Peró e sr. M. Barros o atrazo na resposta e creia-me seu admirador.

Militão Porto.

## Movimento Judicial

No dia 4 do mês corrente foi julgado neste Tribunal Manuel de Jesus Marques, natural de Bouro e residente em Ajude, Póvoa de Lanhoso, por dois crimes de ofensas corporais, um de furto e um de ameaça, tendo sido condenado em 7 meses e meio de prisão correcional, mínimo de infesto de Justiça, 33 dias de multa, 3 a 30\$00 e os restantes a 11\$00. Foram passados mandados de captura encontrando-se nesta data na Cadeia de Amares.

No dia 5 respondeu em audiência de polícia correcional sob a presidência do Meritíssimo Juiz de Comarca, Ex.mo Sr. Doutor Manuel Alves Peixoto, Albino Antunes, de Rendufe, pelo crime de injúria à autoridade, sendo condenado em 12 dias de multa a 10\$00 por dias e demais acréscimos da lei.

No dia 6 procedeu-se também ao julgamento de Fernando Almeida da Silva, de Bouro, acusado pelo crime de ofensas corporais, tendo sido absolvido.

## Visado pela Censura

## B. V. de Amares

(Continuação da 1.ª página)

encorajadora, de que ela terá em futuro brilhante, obra de todos os bons e patrióticos Amarenses.

Deram-nos a honra da sua inscrição mais os Ex. mos Senhores.

Adão Arantes Russell, Carrzedo; Manuel Carrzedo; António de Azevedo Sá C. Russell, Carrzedo; Manuel da Silva Taveira, Carrzedo; Luiz Adolfo de Sousa, Sequeiros; Armandino da Silva Pinheiro, S. Vicente; José da Silva Pinheiro, S. Vicente; António Ferreira, S. Vicente; Manuel José Soares, Caires; Manuel de Oliveira (Canadá), Barreiros.

Pede novas Inscrições

A Direcção

## Um «Atropelado» que corria mais dos que os que o socorreram ou uma nova maneira de enganar o próximo

—Por uma das ruas menos movimentadas do Porto seguia, durante a noite, um indivíduo, sozinho, a conduzir o seu carro. A certa altura surgiram-lhe pela frente dois homens que o forçaram a parar e em termos exaltados o acusaram de ter abandonado sem socorros um homem que acabara de atropelar. É claro que o motorista jurou que não atropelou ninguém, mas os outros apontaram-lhe um corpo que jazia na rua, alguns metros atrás.

O condutor voltou a gritar a sua inocência, mas logo apareceram mais dois indivíduos bem vestidos e melhor falantes, que afirmaram terem visto o «acidente» e lhe impuseram a condução da vítima ao hospital, entrando no carro para «fiscalizarem» o percurso e levando grande parte do mesmo a, vaticinarem os «desgraças» que iam suceder ao desumano automobilista.

Naturalmente, este perguntou-lhes o que havia de fazer e reafirmou que não dera pelo desastre. Logo um dos dois sujeitos bem vestidos e bem falantes o aconselhou, a meia voz, que sondasse o sinistrado e lhe oferecesse uma «boa gratificação», para ele se ir embora. Quando em bica, e vendo-se, já sem carta e até condenado á prisão, o condutor interrogou a «vítima», a qual, com um resignado encolher de ombros, disse qualquer coisa sobre «a necessidade que têm os pobres de estenderem a mão às notas»...

De posse do dinheiro e já fora do carro, desataram todos, porém, a fugir — e o «atropelado» ainda com maior velocidade do que os outros.

Auxiliai os pobres da Freguesia de Ferreiros — Amares

## Medida acertada

(Continuação da 1.ª página)

pudesse concordar honestamente nesta construção e fosse para o que lhe pretenderam dizer que o edifício hoje em uso seria transformado para outras funções.

Sem escolas por toda a parte já se poderia dar ao luxo de dar como impróprio um edifício dos melhores exceptuando os dos centenários.

Mas a Câmara que não pode deixar de sentir relutância em ter de agir desta forma constatou ainda que o edifício, na principal zona, nem sequer foi considerado no plano de Urbanização.

Cento e cinquenta contos ou mais a dispender por uma instância a que não assiste nem lógica, nem direito, nem o escrupulo a que os interesses públicos obrigam.

Interessante ver-se a maneira honesta e desempoeirada como a nossa nova Câmara agiu neste e em muitos casos, olhando só os interesses do Município e denunciando uma vontade invulgar de trabalhar de que muito há a esperar.

É preciso poupar nuns casos e gastar noutros, mas gastar bem, e das iniciativas tomadas se começa a divisar o futuro promissor de que o Concelho precisa para sair da sonolência em que desde há tanto tempo vive.

## AQUI BRASIL...

(Continuação da 1.ª página)

soco. Suas roupas estavam rasgadas, e calçava uma velha bota de borracha. Estava pálido e magro. No mesmo dia começou a enfermeira a tratar do Joãozinho como se seu filho fosse. Mandou cortar-lhe o cabelo, banhá-lo, e numa coleta entre os tripulantes arrecadou 7 mil cruzeiros, que empregou em roupas novas e calçado.

Joãozinho já no dia 9 tinha outro aspecto, estava bem trajado e nem parecia o maltrapilho da véspera. Bem alimentado o pequeno engordou, e hoje pesa quilo e meio a mais, e está com o rostinho novamente claro. Dois tripulantes mostraram-se interessados em adoptá-lo, mas o menino será entregue novamente aos seus pais em Lisboa. A todos causou dó a sorte do garotinho que, contudo, não pode avaliar o seu drama.

## Em data Festiva

### nós te saudamos

(Continuação da 1.ª página)

oportunidade. Para isso, requeremos:

—Mais anunciantes...  
—Mais leitores...  
—Maior número de assinaturas...  
—Muitos e bons colaboradores!!!

Eis o melhor brinde a ofertar neste novo ano de vida.

Oxalá que o apêlo fizesse eco, e que este fosse em silvo estridente aos ouvidos de todos, penetrando bem fundo no coração, não só dos briosos amarenses, mas de todos os portugueses amantes da boa imprensa e briosos do seu país.

Ficamos por aqui. Saudando «Tribuna Livre» pelo seu aniversário, abraçamos sinceramente todos os seus dirigentes, colaboradores e gráficos, sem esquecer a numerosa pleiade de leitores e amigos — cimentando mais e melhor a grande «família do nosso jornal».

Pisões, Janeiro de 1960

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Tendo desembarcado do «Libertad» por ordem de um director da Policia Marítima, foi entregue ao cônsul de Portugal no Rio de Janeiro pedido deste, deverá dentro de dias ser recambiado a Lisboa, de avião.

—Vindo de Santos, onde reside, esteve alguns dias nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo, Domingos Lázaro Gonçalves, acompanhado de sua esposa e filha, respectivamente, srna. D. Maria Fernanda T. Gonçalves e a menina Vera Lúcia Trindade Gonçalves, que vieram passar o Natal com os seus familiares sr. Armando José da Cunha e D. Belmira dos Anjos Gonçalves. Tivemos assim oportunidade de rever um velho amigo, e aquém desejamos um próspero ano novo.

A. M. Martins

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

(CONTINUAÇÃO)

N.º 63

### RIO CALDO

A fisionomia destas remotas paragens transfigurou-se profundamente.

Conhecia e frequentava meio mundo estes sítios, atraído de aquém e além fronteiras pela força irresistível de dois milagres—um da Fé e concretiza-se no famoso santuário de S. Bento da Porta Aberta. Outro da Natureza e ocorre ali a dois passos nas fontes santas do Gerês.

Na verdade, há muitíssimos anos que aqui se verifica, pelas duas cidades razões grande, concurso de todos os lados, de perto e de longe.

Pelo cômodo da montanha, vencendo a Serra no alto do Formigueiro de nomeada muito mais antiga que o formigueiro humano que periodicamente por aí se estende em áspera caminhada de penitência, os peregrinos de Nossa S. da Abadia, insinuados decerto por algum monge de S. Bernardo, que não era menos devoto de S. Bento, chegaram com o facho ardente da sua fé junto de uma modesta e vulgaríssima ermida de porta sempre franqueada ao transeunte, dia e noite a convidá-lo a entrar, à beira do caminho que corria pelo vale agreste e solitário. A multidão sempre crescente pela novidade que de romagem para romagem passava de boca em boca.

Foi, sem dúvida, este o segredo, a particularíssima nota de pobreza a deixar ao mesmo tempo transparecer o verdadeiro sentido da hospitalidade, que infundiu nas almas, com a definição do título por que passou a ser identificada a sua minúscula pousada, a sincera e enormíssima simpatia, o religioso carinho que deu o ser a mais concorrida romaria de Portugal, a um dos mais célebres santuários da península.

S. Bento da Porta Aberta tem a sua história bem conhecida por milagres de eloquência e outros tantos acontecimentos que a maldade dos homens travou à sua volta numa luta inglória de maquiavélicas ambições. Todavia, dizer em que hora começa... não tem geralmente, marcada a data no tempo as coisas de ordem sobrenatural, impostas, ordenadas pelo Céu, e que visam a perpetuar-se.

Sabe-se que o mosteiro de frades bernardos de Bouro o foi primitivamente de beneditinos *A sancta Maria de Burio, monasterio cluniacensi in montanis, ab anno usque 883, solvitur Ecclesia Bracharensis (Liber Fidei)* e o amor pelo primeiro hábito que a Ordem vestiu não foi tal qual a amizade pela primeira camisa, como soe dizer-se. Nunca esse afecto desapareceu nas suas mais íntimas recordações de piedade e recordação, conservadora e tradicionalista como sempre foi a Igreja.

Deram prova desse apreço e culto interior no alto relevo das esculturas em madeira que guarnecem a capela-mór de Bouro, não se esquecendo, ainda na última grande reforma do seu mosteiro, de representar a par da vida do seu patrono S. Bernardo, a do grande patriarca do monte Cassino e de Cluni.

Mal se adivinhava nessa data de restauração e engrandecimento da histórica Casa monástica a medonha tempestade que se descarregou sobre esta parte do Edifício da Igreja; e lembra aqui, por curiosíssima coincidência, aquele episódio já descrito a quando da serventia e importância da Geira, do santo «homem de Deus» que dirigindo-se, na companhia de outros clérigos, da sé de Orense a Braga, foi surpreendido nestes lugares inóspitos por tão rigorosa invernia que teve de pedir aqui gasalho *in rure quod Rivus calidus nuncupatur hospitatus est (In vita Beati Geraldii-Scripotes, 56-14)*.

Temeram e rezaram então os amargurados viandantes pela segurança do seu convento, mui possivelmente o de Bouro. Foi grande a sua alegria e admiração, quando ao fim da jornada do dia seguinte o encontraram de pé, livre de qualquer sinal de inundação.

Mas tinha de ruir séculos muito mais tarde e à força de outra mais violenta tempestade que invadiu os espíritos do século dezanove.

Toda a acção, porém, dá lugar a uma reacção, é assunto sabido das questões físicas e morais. E, se até aqui a veneração pelo S. Bento da Porta Aberta era coisa de somenos notabilidade, ao deante e por obra da fé, que não mede tempo nem distâncias, os sete salmos daqueles pobres e santos peregrinos, que em transe doloroso ergueram suas súplicas ao Céu no campo de Rio Caldo estavam ainda presentes ao ouvido de Deus e aí se ergueu, já em pleno século XIX,

(Continua no próximo número)

### Foi Inaugurado o Metropolitano na Cidade de Lisboa

— Os lisboetos tomaram o gosto ao metropolitano e o entusiasmo foi tal que concorrência excedeu largamente todas as expectativas; nada menos de que cerca de 75.000 pessoas utilizaram, logo no primeiro dia, o novo meio de transporte e quase outras tantas foram forçadas a adiar a «sua» inauguração, porque em dado momento as bilhetes foram encerradas até ao completo escoamento das verdadeiras multidões que formavam «bicha» em cada estação.

É certo que em grande parte os passageiros seriam simples curiosos que, dentro do tradicional espírito lisboeta, queriam «provar a novidade», mas o que é facto é que mesmo aqueles que fizeram o percurso dos Restauradores a Entre Campos apoiados durante 8 minutos nos pés dos vizinhos, ou comprimidos por todos os lados, não regatearam elogios ao «metro».

Nota curiosa: o primeiro comboio a funcionar para o público — às 6 horas da manhã — fez a sua viagem inaugural ao som de música tocada pelos elementos de um conjunto que, tendo actuado até de madrugada numa casa de espectáculos, resolveram regressar a suas casas no metropolitano.

Conclusão: o povo de Lisboa compareceu em massa à «sua» inauguração e não faltaram entusiasmos, nem apertões, nem ditos engraçados, nem música e alegria — factores imprescindíveis em qualquer festa bem lisboeta.

### Anuário Estatístico

1958

Continuação da 2.ª página

A dívida global das câmaras municipais atingia em 31 de Dezembro a importância de 1.043.467 contos.

### Ultramar

Segundo o Censo de 1950 a população das Províncias Ultramarinas era como segue:

Cabo Verde 148.331; Guiné 510.777; S. Tomé e Príncipe 60.159; Angola 4.145.266; Moçambique 5.738.911; Índia 637.591; Macau 187.772; e Timor 442.378.

O movimento do comércio especial de importação e exportação foi, em contos, o seguinte:

Cabo Verde — 368.904 e 301.738; S. Tomé e Príncipe — 128.120 e 231.492; Angola — 3.738.237 e 3.688.516; Moçambique — 3.421.902 e 2.192.486; Índia — 852.461 e 523.421; Macau — 584.669 e 215.115; e Timor — 77.997 e 52.165.

## Tribuna do ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES

O sr. Governador Geral, comandante Correia de Barros, deu posse no seu gabinete de trabalho, ao novo Director dos Serviços de Administração Civil, Dr. Artur Gonçalves Lourenço, acto a que assistiram as mais altas individualidades em destaque na vida da Província.

Depois de lido o acto de posse, o sr. Governador Geral, dirigiu ao empossado breves palavras, afirmando: «Por criação de grande número de lugares no quadro administrativo, pretendeu-se que não existam lacunas por essa Província fora, que não falte em cada posto o seu complemento e que, nas circunscrições e concelhos, os administradores possam ter contacto com as populações.

Em 1960 novas divisões virão virão na continuação dos onze postos a criar dentro de breves dias. Iniciando a simplificação burocrática nas administrações, mostramos um caminho em que, em cada momento, estamos crentes, V. Ex.ª terá a preocupação de descobrir algo a retirar dos obstáculos que se foram levantando entre os administradores e a massa humana que é o seu dever principal acompanhar, ajudar, proteger e elevar para a civilização.

Criadas tais condições, nenhum de nós terá dúvidas sobre a forma de actuar o objectivo permanente a atingir.

Através da História vemos nítidas as constantes da Terra Portuguesa, verdadeiro sistema de integração e de solidariedade legado por nossos avós: unidade política; assimilação espiritual; diferenciação administrativa; solidariedade económica.

Dentro da unidade da Nação, as relações com os portugueses mais atrasados, devem ter por objectivo, eleva-los de modo a obtermos a sua integração completa na nossa sociedade, atribuindo-lhes a condição política e jurídica que caracteriza o cidadão português.

E a terminar, o sr. comandante Correia Barbosa disse: «No meio das convulsões, nós apresentamo-nos como uma irmandade de povos, cimentada por séculos de vida pacífica e compreensão cristã, comunidade de povos que, sejam quais forem as suas diferenças, se auxiliam, se cultivam e se elevam, orgulhosos do mesmo nome e qualidade de portugueses».

(Lusitânia)

## MÁ LÍNGUA!

Para entreteres-te comigo  
Falas dos outros assim;  
Para entreteres os outros,  
Amanhã falas de mim.

Reparaste na andorinha?  
Que rápido vôo tem!  
O segredo vai mais longe,  
Se o confiases a alguém.

«Dos mortos diz bem, ou nada»  
—Escreveu sábio antigo,  
Oh, que belo epitáfio,  
Defesa do teu jazigo...

Os túmulos dos Faraós  
Resistiram ao canhão,  
Mas não fazem barricada  
Aos tiros da maldição.

Os vícios são estrumeira,  
Infeccionam os ares  
Se tu, com a pá da língua,  
Maldizendo, os espalhares.

O prudente fala em coisas:  
Deus, astros, mares, ciências;  
Das pessoas fala o néscio,  
Sem pejo, nem consciência.

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 || TELEFONE, 30 29  
—(S. VICTOR)— || —BRAGA—



# TRIBUNA DE VIEIRA

## Carta de Ruivães

Depois de uma ausência de algumas semanas, ou seja obtenção de escrever para a «Tribuna Livre» —, por motivo de trabalhos inadiáveis, cá venho hoje, de novo, continuar a minha aprazível missão.

Em primeiro lugar, desejo apresentar os meus votos muito sinceros de um feliz ano novo ao ilustre Director daquele semanário e a todo o pessoal que trabalha, afanosamente na elaboração desse bom jornal, onde a verdade tem sido o seu timbre.

Em segundo lugar, venho dizer a quem me ler que Ruivães continua no mesmo marasmo e sem saber quando começará a ser encarado a sério o momentoso problema da sua electrificação e... do seu telefone.

\* \* \*

Cabril, essa terra geresiana, de filhos tão trabalhadores e generosos, vai ter uma ponte, da iniciativa da Câmara de Montalegre.

Pena é que Vieira tenha dormido na forma, deixando fugir uma oportunidade da maior importância, como era a de construir uma estrada de Ruivães até à margem esquerda do Cávado, através de Frades, visto ser esta a que de perto interessava a boa gente do Cabril, que não vai a Montalegre fazer as suas transações comerciais e agrícolas, pela grande distância que separa aquela freguesia da sede, do seu concelho, e que, feita a estrada por cuja construção venho a clamar, há já tanto tempo, e assegurada a transposição do Cávado, por meio de um bar-

co, que a Hica não deixaria de pôr à disposição destes povos, em substituição da passagem a vau, que dantes existia na estiagem, no Poço da Barca de Frades —, levaria os bons e laboriosos povos de Cabril a insistir, mais uma vez, pela sua transferência para Vieira do Minho; pela curta distância que as separa, pelas frequentes camionetes que fazem carreira para Vieira, e porque, dada e feita essa transferência, Cabril passaria a fazer parte da área do partido Médio a restaurar em Ruivães, podendo, assim, os seus pobres ter assistência médica gratuita.

É que essa pobre gente nem médico tem que a trate.

Vive num isolamento que não se explica, sem conforto, sem meios de comunicação, sem estradas dentro da freguesia, sem telefone, sem iluminação eléctrica.

Houve um homem, em tempos, que defendeu os direitos de Cabril, batendo-se denodadamente, pela defesa dos seus pinhais, que valiam muitas dezenas de contos e pela sua passagem para Vieira do Minho.

Esta foi requerida por cerca de 4/5 da população dessa freguesia; e já teria obtido deferimento, se o seu antigo protector ainda hoje fosse vivo.

Se uma Comissão de homens bons de Cabril se apresentasse a Salazar, que nunca deixa de atender os que lhe pedem justiça, e fizesse ver a este estadista insigne a sua situação eriçada de espinhos, temos a certeza de que a sua reclamação seria atendida.

A Ex.ma Câmara de Vieira muito pode fazer no sentido que deixo indicado.

Pena foi que não se desse a Ruivães um representante na Câmara que ajudasse o seu Ex.mo Presidente a resolver certos problemas que são inadiáveis.

Aos que tiverem o incómodo a me ler, peço muita desculpa da minha insistência na solução de certos casos.

É que eu ainda sou daqueles que acredito que água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

Vieira precisa de uma política rasgadamente construtiva, desempoeirada e metódica.

Deixar passar a oportunidade é abrir caminho ao insucesso.

Oxalá as minhas exortações sejam ouvidas. Mas, se não forem, a minha testada fica varrida.

Já tenho dito várias vezes: o Estado Novo nunca deixa de atender o que é justo, mas

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

## Reparos & Respigos...

Passou a quadra natalícia. Felizmente! — dizem os ajuntados boletineiros dos CTT. Eles têm razão. Pobres funcionários que tão abnegadamente e sob intempéries desabridas, andaram a distribuir sacos e sacos de mentiras...

Há muita gente que, à falta de ser importante na realidade, aproveita esta quadra para despejar cartas, cartões e telegramas... só para depois ter que exibir agradecimentos recebidos de individualidades marcantes e dizer-se altamente relacionados!...

Eu sei de alguns casos ridículos. Calculem que os nossos CTT despejaram este ano correspondência de «Boas-Festas» para pessoas de nome e destaque social, cujos nomes e moradas foram buscados à sorte (sic!) nas listas telefónicas e Anuários Comerciais!...

— Que significa isto?! Lá que ignorassem a verdadeira morada... leve o diabo a questão. Mas ignorar o nome dos ilustres destinatários... é dizer-se amigo pessoal de quem se não conhece!... Sufa, que não há vergonha. O pior é se a pecha continua...

II

Quem, mesmo sem ser vilão nem curioso, se der ao trabalho de apreciar as pes-

é preciso que digamos o que nos faz falta e aquilo de que precisamos.

Amadeu Cesar

Inscrevei-vos como sócio da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares

soas que vão receber ordenados ou pensões à boca dos cofres, notará certamente que aparecem certas pessoas a furtarem-se a que o próprio pagador (se isso fosse possível) saiba quanto recebem...

Reparem que eles são sempre os mais liberais. Neste ponto não o querem ser... porque... deve acontecer com eles uma destas hipóteses:

a) — Recebem o que não merecem.

b) — Herdaram o que nunca lhes pertenceu.

c) — Estão a usufruir um lugar incompatível com a sua preparação e bagagem moral ou técnica.

Mais nada. Não entram com eles os gatunos. A precaução não é essa... porque uns não costumam roubar os outros!...

III

Entrou um novo ano. Há muito quem tenha mudado de roupa e... de estômago, para fazer uma vida nova. Nada de censura, que cada um governa-se como pode e quer, embora até certo ponto.

No entanto é de crer que bem poucos se preparassem para *vida nova* no novo ano.

Maus costumes, paleios, burlas, mexericos, invejas, falsos testemunhos, assassínios, etc, etc, continuarão a fazer funcionar no novo ano os Hospitais, Cadeias, Orfanatos, Tribunais (com menos concorrência para o da Penitência) e até para as Funerárias e Cemitérios...

Assim nada de novo nos trás o novo ano!

B. Ribeiro

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

declarada, e haver o dito ordenado prois e percalços como dito he sem lhe disso ser posto duvida nem embargo algu. E em minha h.a lhe será dado juramento aos S.tos Evangelhos que bem e verdr. mente sirva guardando em tudo meu serviço e o devido as partes de que se fará assento nas costas desta carta que será registada nos L.os do Cons. Ultramarino E Casa da India da datta della a quatro meses prim.os seguintes; E antes q. o dito Diogo de m.ça furtado entre na ditta capitania, me fará por ella pleito e omenagem em minhas mãos, segundo uzo e costume destes Reynos, de que apresentará certidão do meu Secretario de Estado; Esta lhe mandei passar por duas vias hua não tera effeito, constando q. tem pago o novo di.to na forma do Reg.to; Manuel antunes a fez em Lx aos onze de mayo Anno do Nasc.to de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil seiscentos e quarenta e cinco, E do conteúdo nella se porão verbas nos registros do alvará deferido, que foi rotto ao assinar desta; E Eu Secretario Afonso de Barros Caminha a fiz escrever — a) — Rey (com cinco pontos) — J Marques de Montalvão — Carta da Capitania da fortaleza de Sofalla de que V. M. de faz m.ce plos resptos nella declarados a Diogo de mça furtado do seu conselho, por tres annos na vagante dos providos, antes de vinte e sette de Jan.º deste anno de seiscentos e quarenta e cinco como nella se declara, q. vai por duas vias, para V. M. de ver.

Chega a vez das ditas *cartas régias*, escritas aos antigos senhores de Castro, e pelas quais foram encarregados de importantes e particulares serviços que prestaram à Coroa.

Pelas respectivas datas se conclui dos monarcas signatários; não obsta, porém, que a título de prévio esclarecimento se informe que a primeira é de el-rei D. Manuel o *Venturoso*; a 2.a e a 3.a de seu filho D. João III; a 4.a de Filipe III. A quinta e a sexta de el-rei D. João IV; a 7.a e a 8.a de seu filho el-rei D. Afonso VI o *Victorioso*. A nona e última de el-rei D. Pedro II. Todas extraídas dos originais:

1.ª — «Francisco Machado Nos el Rey vos enviamos muyto saudar a noso senhor por sua mesericordia alomiar arraenha minha sobre todas muyto amada e preza molher em seu parto e nos deo hum filho principe primogenito herdeyro destes nossos Reynos e Senhorios pelo que lhe damos muytas graças e louvores e porque segundo que se costuma fazer nestes Reynos ha loguo de sser jurado por todos os tres estados delles vos encomendamos e mandamos que pera o dicto juramento fazerdes veenhaz a nos e sejais connosco em nossa corte de feitura desta carta a quarenta dias primeyros seguintes Em o qual tempo ham de seer aquy, junctos os grãdes e fidallguos e procuradores do Reyno que hordenamos de pera yssos serem chamados e virem E se pella ventura tenesseys necessidade tall porque nam possa vyr em pessoa poderes mandar vossa procuraçam pera em vosso nome ho ditto juramento fazer a qual pessoa propria que pera yssos escolherdes por que ysto abastava e nos ho avemos assy por bem e a dita procuraçam venha asy abastante e em tall forma como paré tall auto covem e se Requere e com clausulla que aquella que ho ditto juramento por vos ouver de ffazer ho possa jurar em vossa alma e de asy o fazerdes vollo agradecemos e teremos muyto em servico scripto em Lixboa a quatro dias de Julho mil quinhentos e dois-a Rey» (com cinco pontos).

2.ª — «Manuel machado eu el Rey vos envio muyto saudar por que sempre de costume antigo se costumou nestes Reynos serem jurados os principes herdeyros pellos tres estados delles e o principe meu sobretodos muyto amado e presado filho louvores a nosso senhor ter idade pera se lhe dever fazer o dito juramento determinei de fazer cortes nesta cidade devora pera nellas com a graça de nosso senhor se lhe fazer dia de pentecostes que ora vem pelo qual vos encomendo muyto e mando que envieis vosa procuraçam suficiente e abastante como pera tall caso e auto se Requere a pesoa que vos bem parecer que por vos e em voso nome faça o dito juramento por que nam ey por meu serviço que venhaes A qual procuraçam enviav a sy loguo e em tempo que o dito voso procurador possa fazer por vos o dito juramento no dito dia de pentecostes como tenho ordenado E ne

(CONTINUA)